DISCIPULADO FAMILIAR: INFLUÊNCIA, CONSEQUÊNCIA DA NEGLIGÊNCIA E CONTRIBUIÇÕES PARA A EDIFICAÇÃO DA IGREJA

Denilson de Carvalho Rios[1]

1 INTRODUÇÃO

A família constitui a unidade primária instituída por Deus para a transmissão de valores, crenças e formação ética e espiritual do indivíduo (Bastos, 2025; Baucham Jr., 2012; Lima, 2023). No contexto da fé cristã, o mandato de instruir as gerações vindouras foi biblicamente confiado aos pais como uma responsabilidade inalienável do lar (Baucham Jr., 2012). Contudo, na contemporaneidade, observa-se um crescimento acentuado da desfiliação religiosa de jovens criados em ambientes evangélicos, fenômeno diretamente associado à dependência excessiva de programas eclesiásticos terceirizados em detrimento da vivência devocional doméstica (Bastos, 2025; Baucham Jr., 2012).

Frente a essa problemática, a presente pesquisa guia-se pela seguinte questão norteadora: De que maneira o discipulado familiar contribui para a formação da fé cristã e para a edificação da igreja local?

A justificativa do estudo repousa na necessidade urgente de recuperar o fundamento bíblico-pactual do lar, superando a passividade parental e demonstrando que a igreja e a família atuam de forma cooperativa na preservação do Evangelho (Baucham Jr., 2012; Lima, 2023). O objetivo deste trabalho é analisar as contribuições do discipulado familiar para a formação da fé cristã e para a edificação da igreja local. (Baucham Jr., 2012; Lima, 2023).

A metodologia empregada consistiu em uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e descritiva, tendo como objeto de estudo o discipulado familiar como mandato pactual e sua relação com a edificação da igreja local. Como técnica de análise de dados, adotaram-se a exegese bíblica contextual e a análise temática de conteúdo. O referencial fundamentou-se em fontes históricas da teologia confessional do século XIX (Hodge, 1871; Spurgeon, 1890) e em fontes contemporâneas da literatura especializada publicadas entre 2010 e 2025 (Baucham Jr., Bastos, Lima, Stirrup, Faria, Sales & Gusso). O acervo consultado teve origem em periódicos da FABAPAR, teses do Mackenzie/Andrew Jumper, no *Journal of Family Ministry* e em publicações de editoras teológicas.

2 A INFLUÊNCIA DO DISCIPULADO FAMILIAR E SEUS FUNDAMENTOS BÍBLICOS

O modelo bíblico de transmissão da fé repousa na continuidade intergeracional (Baucham Jr., 2012). Desde o "mandato de domínio" “Deus os abençoou e lhes disse: Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todos os animais que rastejam sobre a terra”(Gn 1.28), a expansão da glória e do conhecimento de Deus na terra pressupõe gerações instruindo suas descendências (Baucham Jr., 2012). No Antigo Testamento, a expressão mais categórica desse encargo encontra-se respectivamente em Deuteronômio 6.4-9 E no Salmo 78.1-8:

> Ouça, Israel: o Senhor, o nosso Deus, é o único Senhor. ⁵ Ame ao Senhor, o seu Deus, com todo o seu coração, com toda a sua alma e com todas as suas forças. ⁶ Que todas

1 Graduando em Teologia na Faculdade Batista de Pernambuco (FABAPE). Recife/PE. E-mail: denilsonriosfisio@gmail.com

> estas palavras que hoje lhe ordeno estejam no seu coração. 7 Ensine-as com persistência aos seus filhos. Fale sobre elas quando estiver sentado em casa e quando andar pelo caminho; quando se deitar e quando se levantar. 8 Amarre-as como sinal nas mãos e prenda-as na testa. 9 Escreva-as nos batentes das portas da sua casa e nos seus portões. (Deuteronômio 6.4-9)

Povo meu, escute a minha instrução; incline os ouvidos às palavras da minha boca. 2 Em parábolas abrirei a minha boca; proferirei enigmas do passado 3 coisas que ouvimos e aprendemos e que os nossos pais nos contaram. 4 Não as esconderemos dos nossos filhos; contaremos à próxima geração os louváveis feitos do Senhor, o seu poder e as maravilhas que fez. 5 Ele estabeleceu um testemunho para Jacó e em Israel estabeleceu a lei; ordenou aos nossos antepassados que os ensinassem aos seus filhos, 6 para que a geração seguinte os conhecesse, e também os filhos que haveriam de nascer, e eles, por sua vez, contassem aos seus próprios filhos. 7 Assim, eles poriam a confiança em Deus; não se esqueceriam dos seus feitos e obedeceriam aos seus mandamentos. 8 Não seriam como os seus antepassados, geração obstinada e rebelde, povo de coração inconstante, cujo espírito não se manteve fiel a Deus (Salmo 78.1-8).

A palavra de Deus ordena aos pais o ensino incansável da Lei e das obras de Deus no cotidiano do lar (Bastos, 2025; Baucham Jr., 2012). No Novo Testamento, esse padrão é reafirmado por Paulo ao instruir os pais a criarem seus filhos na disciplina e admoestação do Senhor. “Pais, não irritem os seus filhos; antes, criem-nos segundo a instrução e o conselho do Senhor” (Ef 6.4). e ao valorizar a fé transmitida na família de Timóteo. ”Recordo-me da sua fé não fingida, que primeiro habitou em Loide, a sua avó, e na sua mãe, Eunice, e estou convencido de que também habita em você” (2 Tm 1.5) e também em (2 Tm 3.15) “Porque desde criança você conhece as Sagradas Escrituras, que são capazes de torná-lo sábio para a salvação por meio da fé em Cristo Jesus”.

Segundo Baucham Jr., 2012), a novidade da Nova Aliança reside na obra consumada de Cristo e na atuação do Espírito Santo, não em qualquer alteração estrutural nos papéis de pais e filhos. Historicamente, teólogos como Charles Hodge enfatizaram que o chefe da família deve fazer do seu lar um ambiente de adoração Betel pois se a religião desaparece da família, não poderá resistir em outro lugar:

> O carácter da Igreja e do Estado depende do carácter da família. Se a religião se extinguir na família, não poderá ser mantida noutro lugar. A responsabilidade do homem para com os seus filhos, bem como para com Deus, obriga-o a fazer do seu lar uma Betel; se não for uma Betel, será morada de espíritos maligno (Hodge, 1871, p. 706).

O discipulado no lar fundamenta-se na convivência relacional, no culto doméstico e na coerência de vida do pai como pastor da casa (Bastos, 2025). “Ao investir na vida de outros através do discipulado, o mentor não transmite apenas conteúdos ou regras abstratas, mas compartilha a sua própria essência, integridade e coerência de vida diária diante de Deus” (Faria, 2022, p. 54; Bastos, 2025, p. 273).

Segundo Sales e Gusso (2023, p. 138) “A principal responsabilidade dos pais é ensinar aos filhos os princípios da Bíblia. Nenhuma outra atividade, por mais valiosa que seja, pode substituir este compromisso espiritual, que impacta o crescimento e as crenças de sua descendência”. Dessa forma, a autenticidade e o testemunho diário dos pais tornam a cosmovisão cristã viva, relacional e duradoura para os filhos (Bastos, 2025).

3 IMPACTOS NEGATIVOS DA NEGLIGÊNCIA E DA TERCEIRIZAÇÃO ESPIRITUAL

A ausência de discipulado no lar gera graves consequências espirituais e eclesiais (Bastos, 2025; Baucham Jr., 2012). A narrativa que está escrita no livro de (Juízes 2:10) “Depois que toda aquela geração foi reunida aos seus antepassados, surgiu uma nova geração que não conhecia o Senhor e o que ele havia feito por Israel”. Exemplifica o efeito trágico da omissão

parental: o surgimento de uma geração inteira que ignorava ao Senhor e Suas obras.
Na contemporaneidade, segundo (Baucham Jr., 2012), a negligência traduz-se na transferência passiva do dever espiritual dos pais para os departamentos infantis e juvenis da igreja. o autor alerta para o perigo de transformar programas eclesiásticos em "vacas sagradas", enquanto famílias são vitimadas como "cordeiros sacrificiais" destruídos pela ignorância, passividade e usurpação dos papéis parentais.

Spurgeon tendo como referência o versículo que está em (Joel 1:3) "Contem aos seus filhos o que aconteceu, e eles, aos seus netos, e os seus netos, à geração seguinte" escreveu o seguinte em uma de suas meditações diárias do livro *Morning and Evening*:

> Negligenciar a instrução dos nossos filhos é mais do que cruel. O culto familiar é necessário para a nação, para a própria família e para a igreja de Deus. Por mil tramas o papado está secretamente avançando em nossa terra, e um dos meios mais eficazes para resistir às suas incursões é quase negligenciado, ou seja, a instrução das crianças na fé. Que os pais se despertem para a importância desse assunto. É um agradável dever falar de Jesus aos nossos filhos e filhas, ainda mais porque isso tem muitas vezes provado ser um trabalho aceito, pois Deus tem salvado as crianças por meio das orações e admoestações dos pais (Spurgeon, 1890).

Quando o ensino bíblico não é vivenciado em casa, a fé é percebida como uma atividade restrita aos domingos, favorecendo o surgimento do nominalismo, que é uma corrente filosófica que defende que os conceitos universais, gêneros e ideias abstratas não têm existência real na natureza ou fora da mente, sendo apenas nomes ou rótulos criados para agrupar coisas individuais, culminando em uma fragilidade moral e o abandono das igrejas quando os jovens atingem a vida adulta (Bastos, 2025; Baucham Jr., 2012).

4 IMPORTÂNCIA DO DISCIPULADO FAMILIAR PARA A EDIFICAÇÃO DA IGREJA

A relação entre a igreja local e a família não se configura como um jogo de soma zero; ambas as instituições foram divinamente ordenadas para cumprir papéis cooperativos (Baucham Jr., 2012). A edificação e a saúde da igreja dependem diretamente da maturidade espiritual dos lares que a constituem (Bastos, 2025; Baucham Jr., 2012; Lima, 2023).

Tendo como pilares essenciais o fortalecimento doutrinário: onde os Lares são estruturados na Palavra produzem membros resilientes ao erro teológico e maduros na fé (Ef 4.13-14) (Bastos, 2025; Lima, 2023); A qualificação de líderes eclesiais: Onde o ambiente doméstico é o primeiro critério de avaliação para o ministério; o homem que não sabe governar sua própria casa não está apto para cuidar da igreja de Deus " Deve governar bem a sua casa, tendo os filhos em sujeição, com toda a dignidade. Pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como poderá cuidar da igreja de Deus? (1 Tm 3.4-5) (Baucham Jr., 2012; Lima, 2023).

O equilíbrio de responsabilidades pactuais: Traz a ideia de que a inclusão no corpo eclesial não revoga as responsabilidades familiares específicas; o compromisso com Cristo expressa-se na fidelidade do indivíduo aos seus deveres no lar. "A abdicação do papel central da família no discipulado cotidiano quebra o equilíbrio das responsabilidades pactuais estabelecidas por Deus, desonrando Aquele de quem toda família no céu e na terra toma o nome."(Stirrup, 2010).

Perpetuidade do Testemunho Cristão: O pastoreio doméstico intencional assegura a continuidade geracional da aliança, revitalizando a igreja com novos discípulos vocacionados (Baucham Jr., 2012; Lima, 2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que o discipulado familiar não representa uma mera

estratégia pedagógica opcional ou uma preferência metodológica contemporânea, mas um mandato bíblico, pactual e intergeracional irrevogável, confiado precipuamente aos pais no seio do lar (Bastos, 2025; Baucham Jr., 2012; Lima, 2023). A investigação dos fundamentos exegéticos desde o "mandato de domínio" em Gênesis e a prescrição pactual de Deuteronômio 6 e do Salmo 78, até a sua reiteração paulina em Efésios 6 — ratifica que a transmissão da fé aos filhos é uma incumbência doméstica inalienável, a qual não pode ser delegada ou suplantada por estruturas eclesiásticas institucionais (Baucham Jr., 2012).

Evidenciou-se que a crise contemporânea de desfiliação religiosa e o avanço do nominalismo entre as novas gerações derivam em grande medida da abdicação da responsabilidade espiritual dos pais, impulsionada pela dependência passiva e terceirizada de ministérios infantis e juvenis (Bastos, 2025; Baucham Jr., 2012). Como alertado por Baucham Jr. (2012), ao transformar estruturas eclesiásticas em "vacas sagradas", a igreja contemporânea arrisca converter as próprias famílias em "cordeiros sacrificiais", destruídos pela ignorância, passividade e usurpação do papel paternal. Tal constatação alinha-se às advertências históricas de Spurgeon (1890), que classificava a omissão na instrução dos filhos como estupidez, e de Hodge (1871), que apontava o lar como o ambiente primário ("Betel") sem o qual a religião não pode subsistir na sociedade ou na igreja (Hodge, 1871; Spurgeon, 1890, apud Baucham Jr., 2012).

Por outro lado, a análise bibliográfica comprovou que a restauração do modelo de "pastores da família" e a promoção da adoração doméstica não enfraquecem o púlpito ou o ecossistema eclesial; pelo contrário, fortalecem-no (Baucham Jr., 2012). A relação entre o lar e a igreja local opera como um dinamismo cooperativo e de soma não nula (Baucham Jr., 2012; Stirrup, 2010). Lares onde a Palavra é ensinada com intencionalidade e coerência relacional geram membros doutrinariamente maduros, fornecem os critérios essenciais para a qualificação de líderes capacitados (1 Tm 3.4-5) e garantem a continuidade geracional da aliança através do tempo (Bastos, 2025; Baucham Jr., 2012; Lima, 2023).

Conclui-se, portanto, ser importante que as igrejas locais se atentem para esse tema e reavalie suas prioridades ministeriais, transicionando de um modelo puramente centrado em programas e segmentação eclesial para uma abordagem capacitadora, que instrua, encoraje e equipa os homens para liderarem espiritualmente seus lares, se tornarem “pastores da família” (Baucham Jr., 2012; Lima, 2023). A saúde, a vitalidade e a longevidade da igreja local dependem diretamente da integridade devocional exercida no ambiente doméstico, visto que a vitalidade do corpo de Cristo é o reflexo da fidelidade pactual vivida no seio da família (Baucham Jr., 2012; Lima, 2023).

REFERÊNCIAS

BASTOS, Renato da Costa. A importância do discipulado no contexto familiar na formação da fé. In: SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO TEOLÓGICA E PRÁTICA MINISTERIAL, 11., 2025, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: FABAPAR, 2025. v. 2, n. 2, p. 268-278. Disponível em: https://periodicos.fabapar.com.br/index.php/SEM/article/view/526. Acesso em: 28 set. 2026.

BAUCHAM JR., Voddie. **Chamando e preparando pastores da família**: homens para liderar seus lares. São José dos Campos: Fiel, 2012.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**: Nova Versão Internacional. São Paulo: Vida, 2014.

FARIA, Eduardo. **Discipulado e mentoria**. São Paulo: Editora Cristã, 2022.

HODGE, Charles. **Systematic Theology**. v. 3. Nova York: C. Scribner, 1871.

LIMA, Sérgio Paulo de. **Discipulado familiar**: fundamento pactual para a prática nas igrejas reformadas. 2023. 130 f. Tese (Doutorado em Ministério) – Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2023.

SALES, Roberto Martins; GUSSO, Sandra de Fátima Krüger. Educação cristã no contexto familiar e os desafios da família cristã na modernidade. **Via Teológica**, [S. l.], v. 24, n. 48, 2023. Disponível em: https://periodicos.fabapar.com.br/index.php/vt/article/view/363. Acesso em: 11 fev. 2025.

SPURGEON, Charles H. **Morning and Evening**: Daily Reading. Londres: Passmore & Alabaster, 1890.

STIRRUP, Andrew. From whom every family in heaven and on earth is named. **The Journal of Family Ministry**, v. 1, n. 1, p. 30-36, 2010.